

O PROCESSO FORMATIVO DOCENTE: EXPERIÊNCIA COM E NOS EVENTOS CIENTÍFICOS

Ana Julia de Jesus Nunes¹
Carolynny Carla Nóbrega Silva²
Maria Clara Dias da Silva³
Shirleide Pereira Cruz⁴

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência vivenciado por três estudantes de Pedagogia da Universidade de Brasília, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) no período de 2022-2024, que tiveram a oportunidade de participar de eventos acadêmicos em dois estados brasileiros. O trabalho foi produzido à luz da observação participante, aspecto metodológico característico do Pibid, de referenciais teóricos que debruçam sobre o relato de experiências como produção de conhecimento por meio da reflexão e a formação docente mediada por contextos culturais diversos, como Santos (2017) e Mussi, Flores e Almeida (2021). A partir da elaboração e apresentação de artigos que discutiam as vivências experienciadas no contexto do Pibid, a presença nestes eventos proporcionaram um espaço de formação ampliada, promovendo o desenvolvimento da escrita acadêmica, a emancipação, o fortalecimento da identidade docente, o pertencimento a comunidade científica e o contato com a pluralidade cultural.

Palavras-chave: Evento Científico, Cultura, Pibid, Formação Docente.

INTRODUÇÃO

O presente artigo relata experiências das estudantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) do curso de Pedagogia, vinculada a Faculdade de Educação, da Universidade de Brasília (UnB), localizada no Distrito Federal (DF), relacionada às viagens acadêmicas e suas implicações para a formação docente das mesmas.

O objetivo do programa, que teve o período de vigência 2022-2024 e foi gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), abarcou a interdisciplinaridade e a integralidade do processo de alfabetização, a polivalência como elemento da profissionalidade e da organização do trabalho docente nos anos iniciais do ensino fundamental (Cruz, 2017). Para além disso, é uma política pública com foco na formação inicial docente por meio da práxis, no qual a teoria e a prática são a centralidade do programa, integrando escola e universidade.

1 Graduada do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília - UNB, anajjnunes92@gmail.com.

2 Graduada do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília - UNB, carolinny.nb@gmail.com

3 Graduada do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília - UNB, dmariaclara923@gmail.com

4 Professora orientadora: Graduada em Pedagogia, Mestra e Doutora, Universidade de Pernambuco - UFP, shirleidesc@gmail.com.

Diante das relações das graduandas com as instituições de ensino situadas em diferentes Regiões Administrativas do Distrito Federal, com a professora coordenadora, professoras supervisoras e crianças, foram instigadas a pesquisarem e relatarem sobre os temas emergentes nos meios de convívio das práticas pedagógicas no trabalho docente e, para isso, foram influenciadas a participarem do “IX ENALIC, o VIII Seminário Nacional do Pibid e o III Seminário Nacional do Programa Residência Pedagógica”, dos dias 6 a 8 de Dezembro de 2023, realizado na Universidade do Vale de Taquari - Univates, com suas produções:

Tabela 1: Artigos produzidos para o ENALIC (2023)

Ana Julia Nunes, Inde Lourenço, Kamila Batista, Lidianne Marinheiro e Shirleide Cruz	Experiências com a Educação Inclusiva na EC 64 de Ceilândia: Desafios e Intervenções
Carolinny Silva, Bárbara Araújo, Gleice Paixão e Shirleide Cruz	Currículo, Universidade e Escola: A articulação entre a Teoria e Prática na perspectiva do Pibid
Maria Clara Dias, Beatriz Santos, Júlia Vasconcelos, Núbya Gomes e Gleice Paixão	Construção da Identidade Docente: Reflexões Sobre o Papel da Experiência num Programa de Formação Inicial.

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2025.

Em 2024 após a finalização do Subprojeto-Pedagogia (2022-2024), as estudantes partiram para mais um seminário de educação, o “XIV Seminário Nacional de Formação de Professores (ANFOPE)”, realizado na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), nos dias 18 a 20 de Novembro. Os artigos submetidos foram focados na potencialidade do Pibid e dos projetos de Extensão para a formação docente. Sendo eles nomeados, respectivamente:

Tabela 2: Artigos produzidos para o Seminário Nacional de Formação de Professores (2024)

Ana Julia Nunes	A Greve como Prática Educacional na Visão de uma Estudante de Licenciatura
Carolinny Silva	A Memória Viva da Educação Fomentada pelo Museu da Educação do Distrito Federal
Maria Clara Dias e Maria Inês Costa Rocha	Formação Inicial e Valorização do Trabalho Docente: A Importância dos Programas Institucionais no Início da Formação.

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2025.

Partindo dessas informações, o presente trabalho tem como objetivo evidenciar os aspectos formativos presentes nas experiências de participação em eventos acadêmicos, destacando os elementos culturais e relevantes absorvidos em cada estado que sediou tais atividades.

Nessa perspectiva, ressalta-se que a participação e as vivências proporcionadas por cada evento contribuem para a constituição e o fortalecimento da identidade docente, para a consolidação do pertencimento à comunidade científica, para o contato com a pluralidade e, por fim, para o desenvolvimento e aprimoramento da escrita acadêmica.

Destaca-se, ainda, a relevância do Pibid na formação das estudantes do curso de Pedagogia, especialmente por favorecer sua inserção em eventos acadêmicos e na produção escrita. O programa possibilita que as participantes compartilhem as experiências construídas nos núcleos do programa, logo, ampliando sua compreensão sobre o trabalho docente.

METODOLOGIA

A metodologia adotada na pesquisa possui cunho qualitativo, estruturada em duas dimensões: a observação participante, um aspecto característico e fundamental do Pibid e o relato de experiência, podendo ser definido como “expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas.” (Mussi, Flores e Almeida, 2021)

O estudo foi desenvolvido por meio do contexto das viagens realizadas nos anos de 2023 e 2024 para congressos científicos na área da Educação, por graduandas de Pedagogia da Universidade de Brasília, vinculadas ao Pibid no qual foram realizados em duas regiões do Brasil: Sul e Sudeste, respectivamente em Lajeado - RS e Vitória - ES.

As visitas realizadas a museus, bibliotecas, praças, igrejas, universidades, outros espaços e as relações pessoais foram essenciais para ampliar a compreensão das manifestações de cada contexto cultural vivenciado nas respectivas cidades sedes dos eventos. Nesse contexto, para fins de sistematização no presente artigo será abordado os momentos de preparação, a vivência nos congressos e suas contribuições pessoais e acadêmicas para a formação docente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES



A partir da trajetória formativa proporcionada pelo Pibid, é possível afirmar que ele é um programa instigador para a prática e pesquisa docente, porque, além de proporcionar a observação da prática docente e dos estudantes, foi possível observar os diferentes pilares que a regem. Pode-se refletir sobre aspectos negativos e positivos, logo, fazendo questionar, debater e buscar abordagens de enfrentamento de certos problemas e de compreensão das relações macro-micro que caracterizam a profissão docente e nosso próprio processo de formação.

Proporcionou ainda a construção de repertórios repletos de práxis reflexiva por justamente conseguirmos associar a relação entre Escola e Universidade. Em consonância, também é necessário refletir sobre a relação com a Professora coordenadora que em sua organização sempre levou em consideração ações formativas e instigantes para os participantes, promovendo momentos de troca de saberes, como seminários e estudos em grupos, clube de leituras, oficinas com as professoras supervisoras, de modo a promover discussões construtivas e reflexões críticas acerca das vivências no campo educacional e do trabalho docente de modo global.

Suas orientações se mostraram essenciais para a consolidação do aprendizado coletivo, uma vez que possibilitou o diálogo entre teoria e prática, contribuindo para o fortalecimento da identidade docente em formação. Afirmando então, o que Cruz (2017) defende ao dizer que a mediação com pares mais experientes se torna essencial por configurar-se como um elemento facilitador para a construção da profissionalidade docente.

Assim, o projeto não apenas ampliou nossos conhecimentos acadêmicos e pedagógicos, como também reforçou a importância da colaboração e do compromisso ético na construção de uma educação significativa e transformadora. Nesse sentido, foi apresentada a oportunidade de produção de relatos das experiências vividas no Pibid em dois congressos acadêmicos. A partir da visão de Figueiredo (2016), os eventos acadêmicos são vistos:

[..] como fonte essencial na busca de novos conhecimentos, permitindo o enriquecimento do saber acadêmico, uma vez que reúne profissionais especialistas, estudantes e outros grupos com interesses e áreas em comum, para trocas e transmissão de informações, ampliando e construindo assim, sua cultura, formação acadêmica e profissional. (Figueiredo et al., 2016)

O IX Encontro Nacional de Licenciaturas⁵, o qual aconteceu em 2023, foi o primeiro contato com a escrita de artigos e a primeira experiência viajando para um evento. Inicialmente, os núcleos de cada escola (Ceilândia, Taguatinga e Plano Piloto)⁶ se organizaram em grupos contendo até quatro pessoas e a escolha do tema foi livre.

O processo de escrita é longo e desafiador, compreender a estrutura, as estratégias, desenvolver o referencial teórico, organizar as ideias, revisar, enviar para a coordenadora e supervisora, fazer a correção e melhoria de parágrafos constitui parte desse percurso.

Como diz Cardoso (2002), citando Schneuwly (1988, p. 50) "aprender a produzir textos escritos implica sempre aprender a agir linguagem mente em situações novas." Por se tratar da primeira experiência, sentimentos como medo, ansiedade e angústia estavam presentes, especialmente devido à organização para participar de modo presencial e à demora na divulgação do resultado pela organização do congresso.

A ideia de apresentar presencialmente surgiu da troca de informações entre os núcleos e do interesse em ter essa experiência única durante a graduação. Com isso, a ida para o ENALIC contou com cinco estudantes, sendo dois do núcleo da Ceilândia, três de Taguatinga, e a professora coordenadora.

Em relação ao apoio financeiro, a Universidade de Brasília estimula a participação de estudantes em eventos no Brasil e no exterior com bolsas de auxílio para custear passagens, hospedagem, alimentação e outros subsídios durante a viagem. Dessa forma, o Decanato de Ensino e Graduação da Universidade de Brasília (DEG) disponibiliza mensalmente um edital de apoio para os estudantes solicitarem o auxílio, sendo imprescindível a carta de aceite do artigo como requisito para o pedido.

Cabe mencionar que Lajeado tinha recém passado por um período de enchente⁷, então os espaços públicos e residenciais estavam em reconstrução. Passear pela cidade foi o momento de praticar a escuta sensível com os moradores, visto que, todos apresentavam preocupação em suas falas ao apresentarem os danos causados.

5 Organizado pelo Fórum Nacional de Coordenadores Institucionais dos Programas Pibid e Residência Pedagógica e pela Univates (CAPES, 2023).

6 O Pibid 2022-2024 foi organizado em núcleos, no qual três escolas nas Regiões Administrativas do Distrito Federal receberam os pibidianos.

7 Ocorrida em setembro de 2023, foi considerada pelo menos a maior enchente em 150 anos. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/04/14/cheia-de-2023-em-lajeado-foi-a-maior-em-pelo-menos-150-anos-aponta-estudo.ghtml>. Acesso em 20 ago. 2025

Ademais, transpassaram felicidade em receber turistas em uma época de festas natalinas, em que possuem a tradição de enfeitar a praça central com luzes e espaços que oportunizam oficinas infantis e feiras com produções locais.

Portanto, como primeira experiência, o IX ENALIC se tornou um potencializador para as discentes como professoras pesquisadoras, visto que, proporcionou a vivência em um espaço de socialização científica e de troca de saberes com estudantes de licenciatura e professores de diversos estados.

Essa experiência permitiu conhecer a pesquisa como parte indissociável da docência, ampliando o olhar crítico e reflexivo sobre o fazer pedagógico, alinhando a ideia de Freire (1996) de que o professor deve ser pesquisador de sua própria prática docente para se apropriar de sua formação e do seu reconhecimento subjetivo como profissional da educação.

A capital do Espírito Santo recebeu o XIV Seminário Nacional de Formação de Professores (ANFOPE)⁸, que contribuiu para formação das participantes por propiciar uma relação direta com profissionais da área de formação de professores, porém teve um caráter diferente. Evento esse que proporcionou experiências e contatos para além do que foi discutido no ENALIC, pois a valorização do trabalho docente teve papel central nas rodas de conversas e trabalhos apresentados. Para esse seminário, contou-se com o auxílio viagem da Faculdade de Educação - UnB, que também precede a participação de edital, com apresentação de carta de aceite e resumo dos trabalhos.

Para a realização dos artigos, a escolha dos temas partiu do interesse de ampliar a valorização da formação inicial docente por meio do Pibid e pelos programas de incentivo à pesquisa como os projetos de extensão que a Universidade de Brasília proporciona.

Tendo em vista que a identidade docente é entendida “como uma construção social marcada por múltiplos fatores que interagem entre si, resultando numa série de representações que os docentes fazem de si mesmos e de suas funções.” (Garcia, Hypólito e Vieira, 2005) Os congressos acadêmicos fazem parte da construção da identidade, sendo um espaço multicultural de convívio, vivências, troca de ideias, e dessa forma, ambas experiências foram enriquecedoras para a nossa identidade docente.

⁸ Organizado pela Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação - Anfope (UEG, 2024). A associação foi apresentada às autoras no contexto do Pibid, quando a Faculdade de Educação - UnB sediou o XXI Encontro Nacional da Anfope, no ano de 2023.



Curado (2011) defende que a formação docente é elaborada a partir da perspectiva crítico-emancipadora, promovendo autonomia humana. Nesse sentido, deve ser compreendida a partir da práxis, caracterizada pela indissociabilidade entre teoria e prática e parte do objetivo de transformar de forma crítica o mundo natural e social, de maneira a superar abordagens que definem a formação docente como uma função técnica e desvinculada da pesquisa e da análise social, impulsionando então, o professor se reconhecer no processo histórico.

A oportunidade do contato com a pluralidade cultural de duas regiões do Brasil foi de grande importância, de modo que compreendemos a cultura como uma construção histórica e não isolada (Santos, 2017). O Mercado Público de Porto Alegre se revelou como um espaço de diversidade cultural, histórica e expressões regionais, a Casa de Cultura no centro de Lajeado apresentou a história da cidade por meio das memórias, a passagem pela Biblioteca Pública Municipal de Lajeado foi marcada pela oportunidade de conhecer e viajar por mundos diferentes a partir dos livros.

De acordo com Farias (2013), a viagem de estudo deve ser concebida como uma atividade de caráter pedagógico e formativo, que transcende o aspecto recreativo, configurando-se como um instrumento didático que favorece a construção do conhecimento e o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

Assim como no Espírito Santo, o contato com profissionais de educação e as múltiplas possibilidades de atuação integrou-se à formação da identidade docente das estudantes, além disso, os programas oferecidos na cidade como *city tour* que apresentou de forma educativa, ambientes, espaços significativos com uma arquitetura marcante. O Palácio Anchieta, carregado por uma bagagem de histórias e memórias desde a chegada dos portugueses, o Convento da Penha em Vila Velha como centro de peregrinação, o Espaço Baleia Jubarte como centro de pesquisa e conservação das baleias jubarte, e as atividades físicas realizadas por toda a extensão da orla das praias favoreceram um amplo leque de contextualizações históricas e culturais, reafirmando os pressupostos da pedagogia histórico-crítica defendida por Saviani (2011).

Nessa perspectiva, compreende-se que o futuro docente é sujeito ativo de sua própria formação, uma vez que as experiências vividas durante o percurso formativo constituem-se em saberes significativos que ultrapassam a dimensão teórica e podem ser ressignificados em sua prática pedagógica. Assim, conforme Saviani (2011) fundamenta:

A questão em causa era exatamente dar conta desse movimento e ver como a pedagogia se inseria no processo da sociedade e de suas transformações. Então, a expressão histórico-crítica, de certa forma, contrapunha-se a crítico-reprodutivista. É





crítica, como esta, mas, diferentemente dela, não é reprodutivista, mas enraizada na história. Foi assim que surgiu a denominação (Saviani, 2011, p.119).

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

As experiências culturais no processo de formação inicial docente constituem-se como elementos fundamentais para a compreensão crítica da realidade social. À luz da pedagogia histórico-crítica (Saviani, 2011), essas vivências favorecem a articulação entre teoria e prática, possibilitando ao futuro educador compreender a educação como um instrumento de transformação social, enraizado na história e nas práticas culturais que formam a consciência crítica do sujeito.

CONCLUSÃO

Conclui-se que as viagens acadêmicas realizadas configuraram-se como uma experiência formativa significativa para a formação inicial, contribuindo de maneira substantiva para o fortalecimento da identidade docente. Tais vivências favoreceram esse processo ao possibilitar a imersão em contextos acadêmicos externos à sala de aula regular, bem como ao promover o desenvolvimento da escrita acadêmica e a inserção dos estudantes nesse campo. As viagens também estimularam a interdisciplinaridade, pois, mesmo em ambientes não formais, os temas e debates mantiveram relação intrínseca com a prática pedagógica, na medida em que, em cada deslocamento, foi possível compreender e absorver elementos culturais próprios de cada estado visitado.

Destaca-se, de modo especial, a relevância da professora supervisora do Pibid, cuja orientação foi fundamental para nossa trajetória formativa. Ademais, o compartilhamento de experiências e saberes entre pares configurou-se como um pilar essencial desse processo. Ressalta-se, igualmente, a importância do Pibid como mecanismo de inserção das discentes em espaços que extrapolam o “chão da escola”, ao mesmo tempo em que possibilita vivências significativas no interior das instituições educacionais.

Além disso, evidencia-se a importância da ampliação cultural na formação inicial, uma vez que o contato com diferentes realidades e contextos socioculturais favoreceu a observação, a compreensão e a valorização da diversidade. Essa interação, mediada por diálogos e rodas de conversa, enriqueceu a perspectiva formativa e ampliou a atuação docente, permitindo que os conhecimentos e experiências adquiridos sejam incorporados à prática pedagógica. Nesse sentido, compreende-se que professoras, professores e estudantes



são sujeitos históricos, e, portanto, o contato com outras culturas constitui elemento fundamental para a construção de saberes que atravessam a sala de aula.

REFERÊNCIAS

ABRAHIM, A.; FARIAS, T. *As viagens de estudo como prática educativa no curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo*. Disponível em: <[https://www.academia.edu/5126623/As viagens de estudo como prática educativa no curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo](https://www.academia.edu/5126623/As_viagens_de_estudo_como_pr%C3%A1tica_educativa_no_curso_de_gradua%C3%A7%C3%A3o_em_Arquitetura_e_Urbanismo)>. Acesso em: 17 set. 2025.

CAPES. *CAPES participa de encontro nacional das licenciaturas*. Brasília, DF: CAPES, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-participa-de-encontro-nacional-das-licenciaturas>. Acesso em: 26 jul. 2025.

CARDOSO, C. J. *A socioconstrução do texto escrito: uma perspectiva longitudinal*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

CRUZ, S. P. da S.; BATISTA NETO, J.. *A polivalência no contexto da docência nos anos iniciais da escolarização básica: refletindo sobre experiências de pesquisas*. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 17, n. 50, p.385-499, ago. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782012000200008&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 set. 2025

CURADO, K. A. P. C. da. *A formação de professores na perspectiva crítico-emancipadora*. Linhas Críticas, [S. l.], v. 17, n. 32, p. 13–32, 2011. DOI: 10.26512/lc.v17i32.3668. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3668>. Acesso em: 12 nov. 2025.

CURADO, K. A. P. C. da S.; CRUZ, S. P. da S.. *O professor iniciante: sentidos e significado do trabalho docente*. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2017.

FIGUEREDO, J. de L. et al.. *A importância da participação dos estudantes do ensino superior em eventos científicos para sua formação acadêmica*. Anais III CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/19884>>. Acesso em: 26 jul. 2025.

FREIRE, P.. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, M. M. A.; HYPOLITO, Á. M.; VIEIRA, J. S.. *As identidades docentes como fabricação da docência*. Educação e Pesquisa, v. 31, n. 1, p. 45–56, jan. 2005.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B de. *Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico*. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 26 jul 2025.

PAZ, M. Cheia de 2023 em Lajeado foi a maior em pelo menos 150 anos, aponta estudo. G1, 2024. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/04/14/cheia->



[de-2023-em-lajeado-foi-a-maior-em-pelo-menos-150-anos-aponta-estudo.ghml](#)>. Acesso em: 20 set. 2025.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011 .

SANTOS, J. L.. *O que é cultura*. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SILVA, K. A. C. P. C. da; CRUZ, S. P. da S.. *O professor iniciante: sentidos e significado do trabalho docente*. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2017.

UEG. *Professores da UEG participam de seminário nacional*. Goiânia: UEG, 2025. Disponível em: https://www.ueg.br/noticia/67130_professores_da_ueg_participam_de_seminario_nacional. Acesso em: 26 jul. 2025.

